

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA	
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				BA	--
CELEBRAÇÕES				01	09
				Q20	01
				UF	SÍLIO-
				LOC	ANO
				FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	Para o preenchimento deste questionário foram realizados vários encontros com a informante. Em duas oportunidades foram realizadas gravações em áudio e estas foram utilizadas para o preenchimento deste questionário. Datas das gravações: 06 de junho de 2008 e 27 de março de 2009 (Ver Box 11).	INÍCIO	Duração total dos dois registros em áudio 01h44min04s.	TÉRMINO	--
ENTREVISTADOR	Leandro Max e Ivanirce Wolf		SUPERVISOR	Fábio Bandeira	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Sede
MUNICÍPIO / UF	Mucugê/BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Jarê e a Reza de Cosme e Damião.
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Jarê, Bater o Jarê, Reza de Cosme, Festa de Cosme, Reza de Cosme e Damião, Samba e Candomblé.

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Anália Emilia Rodriguez Oliveira José Leão Fraga.			Nº	01
COMO É CONHECIDO(A)	Dona Anália.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	01/08/1920	SEXO	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
ENDEREÇO	Bêco dos Nagôs.				
TELEFONE	Não tem.	FAX	Não tem.	E-MAIL	Não tem.
OCUPAÇÃO	Ex-garimpeira. Atualmente está aposentada.				
ONDE NASCEU	Mucugê / BA. No lugar conhecido como Rua da Ponte.	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

01

09

Q20

01

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**5.1. COMO PARTICIPA DA CELEBRAÇÃO? O QUE FAZ E DESDE QUANDO?**

Os avós já promoviam o Jarê e foi ainda quando criança que ela começou a acompanhar realização da festa. Com o falecimento da mãe, Dona Anália, que tinha na ocasião 21 anos de idade, passou a assumir a organização da reza e da festa. Ela participa de todas as etapas que envolvem a celebração.

5.2. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Dona Anália morava com os pais na Rua da Várzea (rua em que se concentravam as pessoas mais humildes da localidade e onde havia muita "lambança", ou seja, violência). O pai de Dona Anália se chamava Adelman José Costa Fraga e sua mãe Maria Emília José Leão Fraga, mas todos a conheciam por Maria Donata. Por ser filha de negros, Dona Anália se identifica como "africana legítima". Ela se auto-identifica como "nagô" (outras pessoas da localidade também fazem referência a ela como de origem "nagô"). Quando jovem, ela trabalhou na casa do coronel Antonito Medrado. Era ela quem lavava as roupas e também participava da preparação das refeições. Dona Anália também trabalhou como garimpeira e coletora de Sempre-viva. Ela lembra com saudosismo do tempo em que ia para o "garimpo" e que, sozinha, quebrava grandes pedras com "marrão" em busca de diamante. Às margens do Rio Paraguaçu, no lugar próximo à usina e à Capela Santa Rita, Dona Anália costumava ir com suas "companheiras" lavar roupa. Ela diz que as mulheres preferiam lavar roupa neste local, pois, como não havia muito o que fazer na cidade, a caminhada representava uma distração, uma espécie de passeio. Ao longo da vida Dona Anália lavou e engomou roupas para muitas pessoas de Mucugê. Ela também se dedicava a produção da renda de bilro. Outro ofício que Dona Anália desempenhava era o de parteira. Ela mesma se identifica como parteira e foi com a sua avó que ela que aprendeu este ofício. Dona Anália diz que já "pegou muita criança" (fez muitos partos) e que tem muitos "filhos de pegação" espalhados em vários lugares como, por exemplo, Livramento e Rio de Contas. Na localidade havia vários grupos de Ternos das Almas e Dona Anália era a "cabeça" de um dos grupos, que era conhecido como Terno de Anália. Ela diz que o seu terno era um dos maiores e mais conhecidas da localidade. Ela conta com orgulho que seu grupo percorria longas distâncias, indo até a Capela Santa Rita e o Cruzeiro, entre outros lugares. Dona Anália também é integrante da Irmandade do Sagrado Coração de Jesus e sempre esteve envolvida nas celebrações da igreja. Idosa e adoentada, hoje, Dona Anália vive da aposentadoria que recebe. Ela costuma passar grande parte do seu dia sentada nas calçadas da Praça 15 de Novembro e do Beco dos Nagôs, é nesta última que Dona Anália mora. Ela conhece o Beco dos Nagôs pelo nome Rua dos Negros Santa Bárbara, também chamado por ela de Rua dos Negros ou Rua dos Africanos. Ela diz que nesta rua "só morava os negro, os africano" e as casas eram construídas, em sua maioria, com adobe e cobertura de palha. José Canela, conhecido como Zé Canela, e Maneu Canela eram dois irmãos, ambos há anos falecidos, que moravam nesta rua e, segundo Dona Anália, eles eram "africanos" e trabalhavam no garimpo (ela diz que chegou a conhecer ambos os irmãos). Os irmãos Canela estão bastantes presentes na memória dos moradores mais idosos da localidade. Dona Anália já não se dedica aos ofícios acima citados, não organiza o Terno das Almas e não tem participado das celebrações da igreja. No entanto, o que ela mais "sente" é não reunir condições para promover o Jarê e a Reza de Cosme e Damião.

5.3. EXISTEM GRUPOS OU ASSOCIAÇÕES LIGADOS A ESTA CELEBRAÇÃO?

Não.

6. DESCRIÇÃO DA CELEBRAÇÃO**6.1. ÉPOCA**

DATA	☒ DATA FIXA: 27 de setembro. ☐ DATA MÓVEL Quando ocorria do dia 27 cair numa sexta-feira eram comum a festa se estender até o domingo, compreendendo três dias de comemoração. Quando a data caía em "dia de semana" eram só dois dias de festa, pois as pessoas tinham que voltar para seus afazeres. No mesmo dia 27 de setembro eram realizadas a reza e o Jarê em outras casas da localidade. Dona Anália diz que de modo geral Santa Bárbara e São Cosme e São Damião são festejados nas casas de Jarê entre os dias 27 e 30 de setembro, porém na localidade de Mucugê a celebração ocorria normalmente no dia 27.
DURAÇÃO	DE _____ A _____ A Reza de Cosme e Damião começava por volta das 11h:00min ou 12h00min e à noite era feito o "samba". Dona Anália diz que a festa durava um dia e uma noite, terminando, em geral, na madrugada do dia seguinte (uma jovem moradora que também freqüentava o Jarê de Dona Anália diz, no momento da entrevista com Dona Anália, que a festa começava por volta das 06h00min ou 07h00min e se estendia até o amanhecer do dia seguinte. Esta informação foi confirmada por Dona Anália). Como dito no Box anterior, havia várias casas onde era promovido o Jarê na localidade. No período da festa as pessoas, inclusive Dona Anália, saíam visitando as casas em Mucugê onde eram realizados a Reza de Cosme e Damião e o Jarê. Ela diz que as pessoas ficavam a noite toda "circulando" pelos "sambas". "Caminhava a noite toda".
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA. QUAL?
CELEBRAÇÕES ASSOCIADAS	Ver Box 6.3.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

01

09

Q20

01

6.2. ANOS DE OCORRÊNCIA DA CELEBRAÇÃO DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA CELEBRAÇÃO? ASSINALAR E DESCREVER TODOS OS MOTIVOS QUE A JUSTIFICAM.

☒ **INVOCACÃO RELIGIOSA. QUAL(IS)?** Na definição de Dona Anália o Jarê é a própria celebração de Cosme e Damião. Através do seu relato constatamos que esta celebração é constituída, basicamente, por dois momentos, o momento dedicado a reza de Cosme e Damião e o momento do "samba", também chamado de "bater Jarê". Diferentemente de Dona Anália, há pessoas da localidade que fazem a reza de Cosme e Damião, mas que não realizam o "samba", ou seja, não batem o Jarê. Dona Anália diz que na mesma festa dedicada aos santos gêmeos ela também celebra Santa Bárbara (que segundo a informante é mãe de Cosme e Damião) e outros "santos" como, por exemplo, Santo Antônio. De acordo com a informante, são celebrados "tudo [todos os santos] numa noite só". Como dito, os antepassados de Dona Anália já promoviam a reza e a festa de Cosme e Damião. Ela lembra que a celebração era promovida pelos avós e depois passou a ser organizada por sua mãe. Dona Anália é filha gêmea e ela diz que sua mãe teve "duas barriga de dois" (duas gravidez consecutivas de gêmeos, sendo um par de homens e um de mulheres). A irmã "mabaça" (gêmea) de Dona Anália se chamava Amália e ela faleceu em processo de parto. Com o falecimento da genitora Dona Anália passou a "tomar conta" da reza e da festa de Cosme e Damião. O fato de ser "mabaça" (condição associada aos santos gêmeos) foi um dos motivos que levou a informante a dar continuidade à prática iniciada por seus antepassados. Para ela, a celebração se constitui como uma "obrigação". Dona Anália se diz "filha" de Cosme e Damião e Santa Bárbara. No Jarê cada pessoa tem seus "santos principais", no seu caso Cosme e Damião e Santa Bárbara se constituem como os seus "santos principais". De acordo com o relato da informante a definição dos "santos principais" é feita no momento do "tratamento" (rito de iniciação no Jarê. Ver Box 6.5.). Além de Cosme e Damião e Santa Bárbara, Dona Anália também cultua Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora Aparecida, Santa Rita, Santo Antônio, São Benedito etc. Desde o falecimento da sua mãe que a informante vinha dando continuidade a reza e a festa de Cosme e Damião, porém, por conta da idade avançada e dos problemas de saúde decorrentes há aproximadamente três anos que ela deixou de celebrar os santos gêmeos. Como não reúne condições de promover a celebração ele diz "perdoada".

☐ **OUTROS (COMÉRCIO, LAZER, CALENDÁRIO, TRABALHO, ETC.)** _____

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA CELEBRAÇÃO?

Não soube informar sobre as origens da celebração, pois é anterior aos seus avós e precede a sua memória. O Jarê, segundo ela, "toda vida teve" em Mucugê. Ela diz que na localidade havia várias pessoas que "batiam o Jarê", mas que praticamente todas as suas "companheiras" já faleceram. Ela se recorda que Dona Maria Batata, Baia, Alta Rosa, Carlinda, Angélica e Seu Bia eram algumas das pessoas que promoviam o Jarê na localidade (todos os citados já faleceram). Dona Belarmina é outra moradora da localidade que também batia o Jarê, mas há anos ela vem realizando exclusivamente a reza. Dona Anália esclarece que "o Jarê é um só" (no sentido de ter as mesmas características quanto ao culto e a prática) e que o Jarê promovido em Mucugê era do mesmo jeito do que o Jarê realizado em outros lugares, como Andaraí, por exemplo.

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À CELEBRAÇÃO?

Na celebração de Cosme e Damião Dona Anália costumava receber a visita de "curadores". Os "curadores" são espécies de mestres no Jarê e estes são os responsáveis, entre outras coisas, pelo "tratamento". O "tratamento" é o rito de iniciação no Jarê. O primeiro "curador" de Dona Anália foi Zé da Bastiana. Com o falecimento deste "curador" Dona Anália fez um novo "tratamento", agora com o "curador" Carmelino, irmão gêmeo de Zé da Bastiana. Depois de algum tempo Dona Anália passou para a "véia Silvana", com quem tornou a fazer o "tratamento". Dona Anália diz que ela ficou com a "véia Silvana" até o falecimento desta. Nos últimos anos Dona Anália vem sendo acompanhada por um "curador" originário da localidade de Redenção. Nem Dona Anália nem sua mãe eram "curandeiras", porém ela diz que desde pequena ela é "atrapalhada", ou seja, ajuda os "curadores" e também "catava folhas". Dona Anália diz que vinham muitos "curadores" para o seu Jarê e estes vinham das mais diversas localidades. Ela lembra que de Itaitê vinha a "véia Alvina" e a "véia Silvana", ambas já falecidas. De Andaraí vinha Zé da Bastiana e da Passagem, localidade de Andaraí, vinha Carmelino. Zé Rodrigues e os falecidos João e Luiz, este último de Andaraí, eram outros "curadores" que também freqüentavam o Jarê de Dona Anália. Ela diz que também vinham "curadores" da localidade conhecida como Queimadinha e que praticamente todos os "curadores" que freqüentavam o seu Jarê já faleceram. Ao longo do ano Dona Anália costumava receber visitas de "curadores" de passagem por Mucugê. Em geral estes vinham de outras localidades para realizar "trabalhos" em Mucugê e, em geral, aproveitam a oportunidade para visitá-la. Além de "tratamento" e de "trabalhos" os "curadores" também faziam "revistas" e receitavam "banhos" (ainda hoje ela recebe a visita do "curador" de Redenção, que costuma passar pela sua casa uma vez por mês). As "revistas" e os "banhos" têm a finalidade de "livrar" e "afastar" as "coisas ruins". Dona Anália diz que no preparo dos "banhos" utilizam-se folhas. Em geral os "curadores" costumam "cobrar" pelo "banho" e estes valores variam de acordo com o "problema" da pessoa. Dona Anália diz que em Mucugê havia um "curador", mas há anos que este faleceu. Segundo a informante, Dona Maria José, também conhecida como Maria Baiana, era uma "curadeira" de Guiné, município de Mucugê, que também freqüentava o seu Jarê (constatamos que na verdade o Jarê de Maria José ficava em Tejuco, localidade próxima a Guiné, mas que faz parte do município de Palmeiras). Dona Anália diz que ela também celebrava Cosme e Damião, porém em data distinta. O Jarê de Dona Maria Baiana era bastante conhecido no sítio. Dona Anália diz que também freqüentava este Jarê e ela lembra que Dona Maria fazia um "samba bom".

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

01

09

Q20

01

7. PREPARAÇÃO

Dias antes dos festejos, Dona Anália diz se dirigia até a delegacia local para solicitar licença para a realização da festa. Ela diz que esta providência era tomada como forma de evitar “confusão”, pois ela diz que a festa reunia muitas pessoas e por conta disto o policiamento se fazia necessário para a manutenção da ordem. No dia 26, um dia antes da festa, Dona Anália dava início propriamente à preparação da festa. Neste dia realizava-se a “matança” de frangos e este procedimento era executado por Dona Anália com a ajuda de “companheiras”. Como parte da preparação dos alimentos neste dia ela também se dedicava a cortar verduras. O dia seguinte, dia da festa, também era dedicado à preparação das comidas. Baia, Maria Batata, Alta Rosa e Elvira eram algumas das pessoas que auxiliavam Dona Anália na preparação da celebração. Com exceção de Elvira, todas as citadas já faleceram.

8. REALIZAÇÃO**8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Reza de Cosme e Damião.	Realização da Reza de Cosme e Damião e a distribuição do “caruru de Cosme”. Neste momento é feita a “mesa das crianças”. O som dos tambores anuncia o início da reza. Por volta das 11h00min ou 12h00min as crianças começavam, aos poucos, a se reunirem na sala da casa de Dona Anália. Diferentemente das rezas realizadas nas outras casas, a reza de Dona Anália era composta por nove meninos e não sete. Ela conta que fazia deste modo já que era desta forma que sua mãe procedia. Ela explica que a origem desta particularidade vem do fato de sua mãe ter tido “duas barrigas de dois”. Assim como sua mãe, Dona Anália selecionava para a reza nove crianças do sexo masculino. Para a realização da reza as crianças eram acomodadas “nos pés do altar”, que ficava localizado na sala da casa. Eram estendidas duas esteiras sobre o chão e estas eram cobertas por duas toalhas. Sobre as toalhas eram colocados os pratos e ali mesmo as crianças comiam, elas “bagunçavam”. No momento de servir o “caruru” era dada uma pausa nos tambores. Neste momento também servia uma “mistura” (bebida) para as crianças. Depois que os meninos terminavam de comer, os tambores voltavam a soar e as crianças iam “brincar”. Após alguns minutos a reza era encerrada. Ela lembra que as crianças ficavam “farreando” o resto do dia na sua casa e era uma “lambança danada”. Dona Anália diz que era só depois de servir as nove crianças que os mais velhos eram servidos (eles comiam os mesmos alimentos servidos às crianças). Era depois da reza que era realizado o “samba” e este se estendia por todo à noite, ia até “o dia amanhecer”. Dona Anália lembra que o dia amanhecia e os “meninos” (crianças) continuavam “brincando aí à vontade, zuando, menino gritando, menino chorando...”. Ela completa dizendo que era “muito bom”. No dia de Cosme e Damião Dona Anália, assim como outras pessoas, saía visitando as várias casas da localidade que realizavam a reza de Cosme e Damião e o Jarê. Ela lembra que os “tambozeiros” tocavam na sua casa como também saíam para tocar nas casas das “companheiras”. Dona Anália lembra que nesse tempo era “bonito demais”.	Dona Anália diz que as crianças selecionadas tinham que ser bem novas e “inocentes”, não podendo ter mais de sete anos (segundo ela, havia casas que servia o “caruru” na mesa, pois as crianças eram “meninos adulto”, ou seja, crianças com idade entre nove e dez anos). Ela lembra que de tão novas, algumas crianças precisavam de ajuda para serem alimentadas. No momento da reza havia uma pessoa ficava responsável em servir os alimentos às crianças. Eram as cozinheiras que “despachavam” (serviam) as crianças. Após as crianças os alimentos eram servidos a todos os demais presentes. Também participavam “tambozeiros” e “curadores”. Os “tambozeiros” batiam os tambores e os “curandeiros” eram iniciados (espécies de mestres do Jarê) que acompanhavam a reza e participavam do “samba”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

01

09

Q20

01

Samba.	À noite, Dona Anália voltava a “bater os tambores” na sua casa e a festa se estendia durante toda a madrugada (como visto anteriormente, em outro momento da entrevista ela diz que o “samba” se estendia durante todo o dia e toda à noite, terminado ao amanhecer do dia seguinte). Ela diz que quem era “tratado” ficava descalço na hora do “samba”. Era também no momento do “samba” que Dona Anália costuma “receber”, entre outros “santos”, Cosme e Damião, Santa Bárbara e São Roque. Ela diz que é nesse momento que canta e o “santo” chega e “baixa”. Segundo a informante, “Cosme” costuma “pegar” (possuir) umas duas pessoas e estas ficam “vadiando” (sambando) com os demais. Além dos “santos”, era também comum a chegada de “caboclo” no Jarê. Coboclo de Mina, Caboclo do Mato e Caboclo Giracó (este último costumava “baixar” no “curador” Carmelino) eram alguns dos caboclos que “desciam” no seu Jarê. Ao chegarem no “samba” os “caboclos” costumavam se apresentar aos presentes na festa. A apresentação consistia, em geral, no pronunciamento do nome. Dona Anália diz que os “caboclos” desciam com o objetivo de participarem da festa. Normalmente eles assistiam, dançavam e em seguida partiam. A informante diz que sabendo “tratar” o “caboclo” “tudo para ele tá bom”. A informante diz que há diferença entre “caboclo” e o “santo”, mas ela não soube explicar a diferença. Dona Anália conta que ela sabia quando o “santo” estava chegando, pois nesse momento ela ficava “lonta” como uma pessoa bêbada de cachaça e em seguida começava a sambar e não lembrava mais de nada. “A gente sente na hora que eles evém. A gente sentel!”. À medida que “recebia” os “santos” era posto no pescoço a “volta” correspondente. Ela diz que na hora do “samba” não era servido comida ou bebida (em outro momento da entrevista ela diz que a única bebida servida era o vinho, pois esta é a bebida de Cosme e Damião). Também eram oferecidas, como oferendas rituais, charutos para Santa Bárbara e uma série de objetos como blusa e saia para Santo Antônio. Dona Anália diz que Santo Antônio é muito “interesseiro”. No momento do “samba” ele pede e ganha objetos. Além de se apresentarem os “santos” também se colocam à disposição das pessoas, caso estas necessitem de algo. Dona Anália diz que ela sabia que ia adoecer, pois o “santo” tinha dito que ela ficaria um ano doente. A informante diz que há diferença entre “caboclo” e o “santo”, mas ela não soube explicar a diferença.	Os iniciados no Jarê e demais pessoas presentes. Quem não “recebia santo” participava acompanhado às cantigas ou simplesmente observando a festa. Os “tambozeiros” batiam os tambores e os “curandeiros” eram iniciados (espécies de mestres do Jarê) que acompanhavam a reza e participavam do “samba”.
--------	--	--

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Despesa/ gastos em dinheiro.	Aquisição dos produtos necessários para a realização da reza e do “samba”.	De forma geral era Dona Anália quem assumia todas as despesas. Os produtos eram normalmente comprados no comércio local e em outras localidades, como, por exemplo, Andaraí. Também ocorria de outros participantes contribuírem com a festa (fornecer velas, vinho, fogos de artifícios etc.).

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Mel.	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru” e da bebida ritual (“mistura”) de Cosme e Damião.	Em geral era a própria Dona Anália quem comprava em Andaraí.
Dendê.	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru”.	Em geral era a própria Dona Anália quem comprava em Andaraí.
Alface.	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru”.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Mostarda.	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru”.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Repolho.	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru”.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	--	01	09	Q20	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Folhas.	Um dos alimentos oferecidos.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Azeite doce.	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru”.	Em geral era a própria Dona Anália quem comprava. Vinham litros e azeite doce de Andaraí.
Vinho branco/ Era utilizado uma grande quantidade de vinho.	O vinho é a bebida ritual de Cosme e Damião. A sua mãe utilizava vinho branco e é também por esta razão que ela utiliza esta bebida.	Dona Anália comprava. Também era fornecido por freqüentadores do Jarê (normalmente os participantes do Jarê levavam vinho para a festa).
Carne.	Utilizado no preparo da carne.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Peixe.	Utilizado no preparo do peixe. Em outro momento da entrevista ela diz que não dava peixe para as crianças, pois tinha receio delas ficarem engasgadas com as espinhas.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Galinha./ Em geral eram utilizadas oito galinhas.	Utilizado no preparo da galinha.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Frango/ utilizados quatro.	Utilizado na preparação da bebida ritual (“mistura”) de Cosme e Damião.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Verdura.	Um dos alimentos oferecidos.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Arroz.	Utilizado no preparo do arroz.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Feijão.	Utilizado no preparo do feijão.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Andu.	Utilizado no preparo do Andu.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Angu.	Utilizado no preparo do angu.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.
Velas.	Velas.	Ocorria de pessoas que participavam do Jarê fornecerem velas.
Caixas de foguetes./ Em geral ela recebia de duas a três caixas.	Utilizados na celebração.	Ocorria de pessoas que participavam do Jarê fornecerem caixas de foguetes.

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA CELEBRAÇÃO ? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

De acordo com a informante, todas as casas que promoviam o Jarê em Mucugê serviam, basicamente, os mesmos tipos de comidas e bebidas.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Cururu/ Segundo Dona Anália algumas pessoas que promoviam o Jarê na localidade faziam o “caruru” à base de alface, mostarda ou repolho. Ela diz no seu “caruru” eram utilizados alface, mel, azeite doce e dendê.	O “caruru” é a comida ritual de Cosme e Damião. Alimento servido para as nove crianças e para os demais presentes na festa.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava os ingredientes/ Preparado por Dona Anália com a participação de “companheiras”.
Vatapá.	Alimento servido no Jarê.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava os ingredientes/ Preparado por Dona Anália com a participação de “companheiras”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		BA	--	01	09	Q20	01
--	--	----	----	----	----	-----	----

Vinho branco.	Bebida ritual de Cosme e Damião. Ela diz que “o vinho é dos menino”. O vinho puro era também servido as pessoas presentes no Jarê. Dona Anália diz que o vinho é a única bebida permitia no momento do “samba”. Ela diz também que “quando Cosme vê uma garrafa de vinho ele fica é alegre”. Segundo ela, Cosme e Damião gostam muito de vinho e na sua casa toda a quarta-feira ela costuma por água e vinho para os santos (em outras oportunidades ela também oferece comida em pequenos pires e acende velas de sete dias). Ela diz que nesse momento ela não faz reza, só oferece as bebidas. Ela diz que, ao contrário do vinho, os “santos” não gostam de “pinga”. Se Cosme e Damião encontrar alguém bebendo “pinga na mesma da hora ele [os santos gêmeos] deita pra correr”. Não soube explicar o motivo do vinho branco, mas esta preferência tem relação com o ritual. Ela diz que a sua mãe utilizava vinho branco e por isto ela também utiliza.	Era Dona Anália quem geralmente comprava. Normalmente o vinho era oriundo de Andaraí. O vinho também era fornecido por freqüentadores do Jarê (normalmente os participantes do Jarê levavam vinho para a festa).
Mistura/ preparada com mel e outros ingredientes.	No momento do preparo a “mistura” é colocada em uma sopeira e nesta ela é mexida. Antes de servir as crianças à “mistura” é colocada em nove cálices ou copos. Segundo a informante, esta substância, além de dá “sustância” (nutrir) ela diz que “nada ruim acontece com o seu filho por que ele tá curado. Nada ruim encosta nele”. Ela também diz que a mistura é muito gostosa.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava os ingredientes/ Em geral preparado por Dona Anália.
Fritada.	--	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava os ingredientes/ Preparada por Dona Anália com a participação de “companheiras”.
Feijão, arroz, galinha, verduras, andu, repolho e alface.	Alimentos servidos para as nove crianças e para os demais presentes na celebração.	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava os ingredientes/ Preparados por Dona Anália com a participação de “companheiras”.

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Voltas do trabalho e voltas do tratamento/ As “voltas” são também chamadas de “colares” e estas são, em geral, feitas à base de metal, sementes ou plástico (não foram encontrados colares confeccionados com contas).	Dona Anália, assim como outras pessoas iniciadas no Jarê, usava “voltas” apropriadas para a celebração. Ela diz que suas “voltas” foram adquiridas através do processo de “tratamento” ou de “trabalho”. Ao serem “tratadas” pelos “curadores” as pessoas recebem “colares” e estes são chamados por ela de “voltas de trabalho”. Cada “volta” representa uma divindade e, segundo a informante, as “voltas” são usadas exclusivamente nos dias de Jarê. Os “colares” são usados conforme o “santo” que “chegar” no momento do “samba”. Dona Anália apresentou na entrevista “colares” na cor vermelha, azul, cor metálica, de cores variadas etc. Entre os vários “colares” que possui ela destaca os “colares” de Cosme e Damião, Santa Bárbara, Santa Rita (este último feito com sementes) e “Ogun”. Ela diz que é na hora do “samba” que ela coloca os colares e fica “lorde [sentido de vaidosa] e bonita”.	Recebe do “curador” no momento do “tratamento” ou do “trabalho”. Cada “tratado” possui seus “colares”. (ver Box 6.5).
Imagens de santos e caboclos/ Em geral são imagens em papel emolduradas ou representações em gesso.	Santa Bárbara, São Cosme e São Damião, São Roque, Santo Antônio, Senhor Bom Jesus, Nossa Senhora Aparecida, São João, Santa Luzia, Bom Jesus da Lapa, Preto Velho, Yemanjá, Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santa Rita são algumas das imagens que Dona Anália tem na sua casa e que ela cultua. Apesar de nas “cantigas” do Jarê ela mencionar nomes como Oiá e Omulú, em geral as representações católicas são chamadas pela mesma definição utilizada no catolicismo, com exceção de Cosme e Damião, que ela também chama de “Dois Dois” e Santo Antônio que é também conhecido por “Ogun”. Nas “cantigas” também se fala em “orixá”, mas em nenhum momento da entrevista a informante utiliza este termo para definir as divindades, que são normalmente chamadas de “santos” ou “caboclos”. Por circunstâncias que fogem da vontade da informante, em geral as imagens encontram-se embaladas e guardadas na casa de Dona Anália.	Dona Anália possui as imagens.
Charuto.	Oferenda ritual. Dona Anália diz que Santa Bárbara gosta muito de charuto e no momento do “samba” eram oferecidos charutos para esta divindade (para as pessoas que se encontravam em transe, ou seja, estavam com “santo”, neste caso com Santa Bárbara).	Em geral era a própria Dona Anália quem adquiria.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

01

09

Q20

01

Presentes/ Blusas, saias etc.	Oferenda ritual. Dona Anália diz que Santo Antônio gosta muito de presentes e no momento do “samba” eram feitas oferendas como blusas e saias para esta divindade (para as pessoas que se encontravam em transe, ou seja, estavam com “santo”, neste caso Santo Antônio). É nesse sentido que Dona Anália diz que Santo Antônio é muito “interesseiro”.	--
-------------------------------	---	----

8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
As mulheres utilizam saias e blusas (as blusas ela também chama de casacos) e as roupas são geralmente confeccionadas com renda. Utiliza-se, em geral, a combinação branca com outra cor, que pode ser o azul, vermelho, verde etc.	Traje ritual. Dona Anália diz que as blusas utilizadas pelas mulheres são, em geral, na cor vermelha ou azul. As cores dos trajes de cada pessoa são definidas “conforme o santo” de cada uma, que pode ser Santa Bárbara, Cosme e Damião, Santo Antônio, São Benedito etc. Apesar do fato de ter como “santo” principal Santa Bárbara Dona Anália diz que ela não gosta da cor vermelha (cor simbólica correspondente a esta divindade). No momento do “samba” ela veste a combinação azul e branco, pois estas são as cores associadas a Cosme e Damião (casaco azul e saia branca ou saiam branca e casaco azul). Ela diz que também vestia as nove crianças de azul e branco. Só não pode participar do Jarê a pessoa que estiver vestida de preto, seja ela “tratada” ou não. As roupas referentes aos “santos” são utilizadas pelos iniciados no Jarê no momento do “samba”. Dona Anália diz que no “samba” é proibido o uso do preto, independente da pessoa ser iniciada ou não. Estas roupas são utilizadas exclusivamente na ocasião do Jarê.	Cada iniciado tem seu próprio traje. As nove crianças também eram vestidas de forma apropriada para a ocasião (com predomínio da cor branca e azul).
Toca branca, lenço azul e lenço vermelho/ pano utilizado na cabeça.	Utilizados em geral no momento do “samba” pelas mulheres iniciadas.	Em geral cada iniciada possui o seu.
Não usam calçados.	No momento do “samba” os iniciados tiram os sapatos para “sambar”, pois não é permitido ao “tratado” “sambar” calçado.	--

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Samba.	Dança ritual. No momento do “samba” as pessoas em transe “sambam”.	Normalmente são as pessoas iniciadas no Jarê que “sambam”.

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Cantigas/ São várias as “cantigas” executadas no Jarê (“cantigas” de Jarê consultar Box 11).	As cantigas são músicas dedicadas às divindades, ou seja, aos “santos” e “caboclos”. Assim como os “colares” e os trajes, há “cantigas” específicas para cada entidade. Grande parte das “cantigas” é dedicada a Cosme e Damião, mas também há “cantigas” para Santo Antônio, “Ogun de Ronda”, “Nagô Vêi”, Santa Bárbara, “Preto Velho”, “Caboclo de Mina Gerais” (também chamado de “Caboclo de Mina”) etc. Dona Anália diz que canta para os “santos” da casa, no entanto, se no momento do “samba” uma pessoa “recebe” outro santo “santo” ou um “caboclo” então é feita a execução da “cantiga” correspondente àquela entidade. Ela também diz que as “cantigas” variavam entre as casas que promoviam o Jarê na localidade, pois, segundo ela, cada casa tinha suas próprias “cantigas”.	Normalmente os iniciados no Jarê e as demais pessoas presentes no momento do “samba”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

01

09

Q20

01

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Tambores/ Dona Anália tem três tambores, um dedicado a Santa Bárbara e dois a Cosme e Damião. Dois tambores têm comprimento aproximado de 1m por 0,30m de diâmetro e o terceiro é um pouco menor que os demais. Os instrumentos são feitos com madeira e couro (o couro é preso à madeira com o auxílio de parafusos) e têm a cor avermelhada (em outros momentos da entrevista Dona Anália diz que são quatro tambores, sendo os dois menores de Cosme e Damião e os dois maiores de Santa Bárbara. Foram apresentados aos pesquisadores e fotografados apenas três tambores).	Instrumento ritual. Os tambores são utilizados no momento da reza e do "samba" e em geral estes são executados no momento das "cantigas". Dona Anália diz que vinham para o seu Jarê "tambozeiros" de diversas localidades, como, por exemplo, da localidade de Andaraí. Os "tambozeiros" são as pessoas responsáveis por bater os tambores. Segundo a informante praticamente todos os "tambozeiros" já partiram (se mudaram para outros lugares) ou já faleceram. Ela lembra que Edmário, morador de Andaraí, Roque e Lavareda, estes últimos moradores de Mucugê, eram algumas das pessoas que se encarregavam de tocar os tambores na sua casa. Ela também cita "Zé Caquilha", "tambozeiro" há anos falecido. De Andaraí vinha, entre outros, Maneu, Messias, Antônio, Carmelino (como dito, também era "curador"), entre outros. Todos estes "tambozeiros" são falecidos. Normalmente eram os homens que assumiam a função de bater os tambores, pois, segundo a informante, eram e são poucas as mulheres que sabiam e sabem tocar o instrumento. Dona Anália lembra que Cida era uma das mulheres que tocava tambor. O esposo e os filhos de Cida também tocavam no Jarê. Esta família vinha de fora para o Jarê de Dona Anália e todos se encontram vivos.	Os tambores de Dona Anália são originários "da Mata", Município de Redenção. Estes instrumentos foram adquiridos há muitos anos e foram confeccionados por pessoas ligadas ao Jarê.
Pandeiros/ Utilizados dois pandeiros.	Instrumentos utilizados no Jarê. Fazem o acompanhamento das "cantigas".	--
Caxaxá/ Pela sua descrição o "caxaxá" é o mesmo que afoxé. Segundo a informante este instrumento é segurado por uma das mãos enquanto a outra é utilizada para balançá-lo. Som produzido pelo instrumento: "caxaxá, caxaxá..."	Instrumentos utilizados no Jarê. Fazem o acompanhamento das "cantigas".	--

8.10. APÓS A CELEBRAÇÃO, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Em geral Dona Anália.	Limpeza e arrumação do local (guardar e colocar os objetos da casa nos locais de origem etc.).
Em geral Dona Anália.	Recolher toda a sobra de comida e jogá-la no rio para os peixes, pois, segundo a informante, os peixes são de Yemanjá.

8.11. QUAL É O PÚBLICO DESTA CELEBRAÇÃO?

Idosos, homens, mulheres, jovens e crianças. Assim como ocorria no Jarê da sua mãe, Dona Anália diz que no seu Jarê vinham muitas pessoas não só da localidade como também de outras localidades. Como vimos ao longo do questionário, de fora da localidade vinham pessoas de Andaraí, Passagem, Itaitê, Redenção, Queimadinha, Guiné (Maria Baiana) etc. Segundo Dona Anália, a sua festa atraía muitas pessoas e que em Mucugê "todo mundo" gostava do Jarê. Nesse sentido ela diz que todo mundo da localidade "fazia parte", ou seja, freqüentava o Jarê. Dona Anália declarou que no dia de Cosme "come todo mundo que chegar" e "é tanta comida que chega a sobrar". Ela lembra que nos dias de festa a sua casa não comportava de tanta gente reunida e muitos ficavam espalhados pela rua (o mesmo ocorria nas casas das "companheiras" que promoviam a celebração na localidade).

8.12. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO E NO PROGRAMA DESTA CELEBRAÇÃO? DESCREVER, INFORMAR SOBRE A ÉPOCA E OS MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não. Dona Anália diz que seu Jarê era feito do mesmo modo dos seus antepassados. Ela diz também que a celebração sempre foi feita da mesma forma, ou seja, não houve mudanças ao longo dos anos.	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

01

09

Q20

01

9. LUGAR DA CELEBRAÇÃO**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A informante diz as pessoas “fracas de dinheiro”, que não tem “igrejinha”, promovem o Jarê dentro de casa mesmo. Como os seus antepassados, Dona Anália realizava a reza de Cosme e Damião e o Jarê na “casa de morada”, ou seja, não havia um espaço específico para a celebração. Era também nestes lugares que as “companheiras” de Dona Anália promoviam a reza e o Jarê (está nos planos de Dona Anália fazer a “igrejinha” de Cosme nos fundos da sua casa). No momento da celebração ela diz que as pessoas ficavam distribuídas pelo interior da casa e, como havia muitas pessoas, também ocorriam destas se acomodarem na rua.

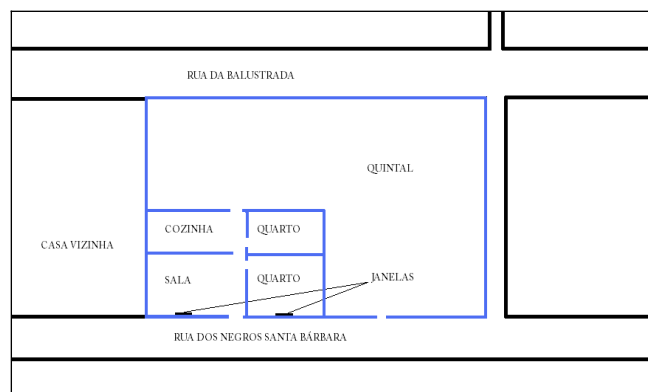
Nos dias de celebração Dona Anália visitava vários Jarês da localidade como, como por exemplo, o Jarê de Baía e o Jarê de Alta Rosa. Dona Anália diz que foram poucas as vezes que Dona Belarmina “bateu tambor” na sua casa e a sua celebração se restringia, em geral, a reza e a oferta de comida e bebida para as crianças e os demais presentes. Dona Anália também freqüentava a casa de Dona Belarmina no dia de Cosme e Damião. A informante lembra que todas as suas “companheiras” também saíam em vista às casas umas das outras e nessas ocasiões de festa ocorria de uma mesma casa ser visitada mais de uma vez na mesma noite. Dona Anália diz que era “a noite toda caminhado”. A informante também conheceu o Jarê da “velha Silvana”, em Itaitê, e o Jarê de Dona Maria José, no Tejuco (Sobre Silvana e Maria José ver Box 6.5). Apesar de nunca ter ido, Dona Anália diz que próximo a localidade de São Pedro, município de Mucugê, há uma senhora chamada Zulmira que também rezava Cosme e Damião, mas ela não soube informar se Dona Zul também “batia”.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A CELEBRAÇÃO?

Dona Anália. Ela diz que a casa onde ela mora é a casa de Cosme e Damião, pois foi com o dinheiro obtido com a ajuda dos santos gêmeos no garimpo que ela conseguiu erguer a casa (segundo moradores da localidade o terreno onde foi erguida a casa de Dona Anália é público, de responsabilidade da prefeitura).

9.3. DESENHO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

Mapa do bairro tombado, cemitério excluído (modificado de IPAC – BA, 1980. F1-A1 5). Indicação do lugar da antiga casa de Dona Anália e da casa atual. Em ambas as casas eram realizadas o Jarê. No mapa também a indicação da casa de Baía e da casa de Dona Belarmina. Em vermelho o Bêco dos Nagôs, chamada por Dona Anália de Ruas dos Negros Santa Bárbara. Em laranja trecho da Rua da Várzea e o lugar aproximado onde Dona Anália morou com a sua mãe. A mãe de Dona Anália promovia o Jarê na casa onde ela morava na Rua da Várzea.



Esquema básico da casa de Dona Anália, em azul a divisão interna aproximada. A fachada da casa foi recentemente pintada de azul com as portas e janelas em branco. Ela diz que pretende mudar o branco para vermelho, pois o azul e o vermelho são as cores simbólicas de Cosme e Damião. Ela também pretende pintar o interior da casa de azul e vermelho. Era no quintal da casa de Dona Anália que ficava a sua antiga casa. A edificação ficava voltada para a antiga rua chamada pela informante de Rua da Balustrada.

10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA CELEBRAÇÃO?**

Elvira, ela participava da “matança” e da preparação dos alimentos para o Jarê; Labareda, antigo “tambozeiro”; Dona Belarmina, freqüentava o Jarê de Dona Anália e promovia a reza para Cosme e Damião; Zenilda, moradora que não “bate o Jarê”, mas promove a reza de Cosme e Damião.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

01

09

Q20

01

10.2. HÁ OUTRAS CELEBRAÇÕES NESTA LOCALIDADE?

CELEBRAÇÃO	ONDE / QUANDO	CONTATO
São João.	Mês de junho.	--
Trezena de Santo Antônio.	Entre os dias 01 e 13 de junho.	--

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Entrevista em áudio. Arquivo: Anália_Jarê e a Reza de Cosme e Damião_02jul2008 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).	Entrevista realizada pela equipe do INRC com Dona Anália. Material utilizado para o preenchimento deste questionário. Data da entrevista: 06 de junho de 2008. Duração da entrevista: 00h55min46s. Assunto: Jarê e a Reza de Cosme e Damião. Entre 00h04min35s e 00h08min22s e entre 00h51min00s e 00h51min30s da gravação registro de Dona Anália cantando algumas "cantigas" do Jarê. Entrevistador: Leandro Max.	Arquivo INRC_Mucugê
Entrevista em áudio. Arquivo: Anália_Jarê e a Reza de Cosme e Damião_27mar2009 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).	Entrevista realizada pela equipe do INRC com Dona Anália para o preenchimento deste questionário. Data da entrevista: 27 de março de 2009. Duração da entrevista: 00h48min18s. Assunto: aplicação do questionário de identificação. Entre 00h05min40s e 00h13min35s da gravação registro de Dona Anália cantando algumas "cantigas" do Jarê. Entrevistadores: Ivanirce Wolf e Leandro Max.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 339.	Dona Anália segurando quadro com a imagem de Cosme e Damião;	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 340.	Dona Anália segurando imagem de Cosme e Damião.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 341.	D. Anália segurando quadro com a imagem de Cosme e Damião.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 342.	Dona Anália segurando quadro com a imagem do Preto Velho.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 343.	Dona Anália segurando quadro com a imagem do Preto Velho	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 344.	Dona Anália segurando quadro com a imagem do Preto Velho	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 345.	Dona Anália.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 346.	Tambores utilizados por Dona Anália no Jarê.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 347.	Tambores utilizados por Dona Anália durante a reza de Cosme e Damião.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 1015.	Dona Anália, cabeça de um Terno que não existe mais em Mucugê, segurando a matraca que foi herdada de sua genitora e que era usada por ela durante as rezas.	Arquivo INRC_Mucugê

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	--	01	09	Q20	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 1585.	Beco dos Nagôs. Rua onde Dona Anália mora.	Arquivo INRC_Mucugê
Vídeo. Arquivo: F1-A2 1886.	Dona Anália cantando “cantigas” do Jarê (cantiga para caboclo).	Arquivo INRC_Mucugê
Vídeo. Arquivo: F1-A2 1887.	Dona Anália cantando “cantigas” do Jarê (“cantiga” para Cosme e Damião).	Arquivo INRC_Mucugê
Vídeo. Arquivo: F1-A2 1888.	Dona Anália cantando “cantigas” do Jarê (“cantiga” para Santa Bárbara).	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2141.	Rua da casa de Dona Anália.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2142.	Em azul casa de Dona Anália.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2143.	Dona Anália no beco ao lado da sua casa (muro em pedra é o limite do quintal de Dona Anália).	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2144.	Dona Anália no momento da filmagem.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2145.	Dona Anália na janela de sua casa. No passeio: tambores de Santa Bárbara e de Cosme e Damião, imagens de Santo Antônio, São Jorge, Santa Bárbara, Jesus Crucificado, Iemanjá, Cosme e Damião, Presto Velhos e um grande rosário pendurado na janela.	Arquivo INRC_Mucugê
Registro fotográfico. Arquivo: F1-A2 2146.	Dona Anália na janela de sua casa. No passeio: tambores de Santa Bárbara e de Cosme e Damião, imagens de Santo Antônio, São Jorge, Santa Bárbara, Jesus Crucificado, Iemanjá, Cosme e Damião, Presto Velhos e um grande rosário pendurado na janela.	Arquivo INRC_Mucugê

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
--		

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Sim. Porque a cada encontro com a informante são apresentados novos dados. Recomendamos também o aprofundamento da pesquisa em outras localidades, como, por exemplo, na localidade de Andaraí. Como evidenciado na entrevista, grande parte dos “curadores” e “tambozeiros” que freqüentavam o Jarê de Dona Anália eram originários desta localidade.

13.2. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Dona Anália diz que “todo mundo” da cidade gosta de Jarê, no entanto, esta celebração está deixando de fazer parte do contexto local. Com o falecimento dos promotores e dos detentores dos conhecimentos referentes ao Jarê esta celebração vem se extinguindo do sítio. É nesse sentido que Dona Anália conclui dizendo que o Jarê está “fracassado”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	--	01	09	Q20	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

13.3.	FICHAS ANEXADAS
--	